

PRODUÇÃO DA LAVOURA TRITÍCOLA EM FUNÇÃO DA ORIGEM GEOGRÁFICA DA SEMENTE *

(NOTA PRÉVIA)

GIAMPIERO BALDANZI

Departamento da Produção Vegetal, Secretaria da Agricultura
Estado do Paraná — Curitiba

Desde tempos remotos existe entre os agricultores a prática da troca de sementes, isto é, a intervalos de tempo, deixam de plantar aquelas produzidas na própria terra, introduzindo, do lugar de origem, novas sementes. Atualmente esta prática, considerada imprescindível em relação a algumas espécies vegetais, como a batata, onde se faz uma clara distinção entre tubérculos-semente importados e tubérculos-semente “filhos de caixa” das diversas gerações, é no caso do trigo, refutada por muitos técnicos. Todavia, nas condições ambientais do sul do Paraná e na atual fase da nossa triticultura, onde o Frontana continua sendo o trigo mais largamente plantado, é comum que os agricultores prefiram o de origem rio-grandense em lugar daquele produzido no sul do Paraná, pois é uma constatação generalizada que o segundo produz menos do que o primeiro. Para esclarecer o assunto, aproveitando da reunião de melhoristas de trigo que teve lugar em Pelotas em novembro de 1955, apelamos para os colegas que operavam nas diversas regiões do sul e do centro do Brasil para que nos remetessem amostras de semente da variedade Frontana produzidas nos respectivos ambientes. O ensaio teve início em 1956 e, dos primeiros resultados, ficou bem evidente que o trigo de

* Trabalho apresentado no 4º. Seminário Latino-Americano de semente, realizado de 15 a 27 de julho de 1963.

origem sul-paranaense (produzido na Estação Experimental de Curitiba) apresentava um rendimento unitário inferior significativamente àqueles das demais procedências, sendo que na comparação realizada no ano seguinte, entre sementes de Frontana de qualquer procedência, mas multiplicadas uma vez em Curitiba, não se registraram diferenças estatisticamente significativas entre as produções obtidas das diversas amostras.

Para melhor investigar o efeito do ambiente sobre as capacidades produtivas das sementes, o ensaio foi continuado nos anos de 1958, 1959 e 1960, limitando a comparação a três amostras oriundas, respectivamente, da Estação Experimental de Curitiba (sul do Paraná), da Estação Experimental de Cambará (norte do Paraná) e da Estação Experimental de Pelotas (Rio Grande do Sul).

RESULTADOS EXPERIMENTAIS

Os ensaios foram realizados na Estação Experimental de Curitiba, usando um delineamento em blocos ao acaso com oito repetições. Os resultados são resumidos no quadro a seguir.

Como se observa do quadro acima apresentado, a produção média da semente de Frontana oriunda da Estação Experimental de Curitiba foi inferior àquela das sementes originárias do norte do Estado ou do Rio Grande do Sul, sendo que estas últimas proporcionaram sempre um maior rendimento unitário. Enfim, os resultados obtidos confirmam que efetivamente existe uma relação entre o ambiente e a capacidade de produção das sementes. Se ainda considerarmos que a produção média observada no período abrangido pelo nosso estudo, usando semente de trigo Frontana oriunda do Rio Grande do Sul, foi de 24% superior àquela obtida usando semente de origem local, é evidente a importância da constatação devido à sua repercussão sobre o êxito econômico da lavoura. O resultado de qualquer empreendimento agrícola depende da adoção de uma técnica aprimorada onde todos os fatores atuam harmônicamente para o alcance do maior rendimento possível dentro das exigências da economia. Em nosso caso, a maior produção obtida com o uso de semente de trigo Frontana de ori-

gem riograndense justifica plenamente a importação da mesma para o plantio dos trigos do Paraná.

Sementes oriundas da	Anos				Médias	
	1956	1958	1959	1960	kg/ha	%
— Estação Exp. de Pelotas	1.925	1.355	760	444	1.122	124
— Estação Exp. de Cambará	1.773	1.416	709	344	1.060	117
— Estação Exp. de Curitiba	1.485	1.062	694	373	904	100
Dms (P = 5%)	± 235	± 147	± 100	± 155		

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As causas da degenerescência da variedade Frontana, quando cultivada no sul do Paraná, são de origem genética e ecológica. Do ponto de vista genético devemos observar que o Frontana foi distribuído em 1942 sendo que, desde então, nunca mais foi providenciado um novo lançamento de material puro. E' de se esperar, portanto, que por cruzamentos espontâneos, mutações e inquinações banais, a atual variedade inclua numerosos genótipos e que, longe do lugar de origem (foi criada na Estação Fitotécnica de Fronteira, Bagé, Rio Grande do Sul), prevaleçam os genótipos menos produtivos enquanto que, na região onde foram conduzidos os trabalhos genéticos das quais surgiu a variedade, os genótipos mais valiosos encontrem o ambiente que lhe proporcione as melhores condições de vegetação. Por outro lado não pode ser sub-estimada a importância do meio sôbre as capacidades gerativas das sementes, no sentido de que, nas condições mais idôneas, as plantas fornecerão sementes de qualidade superior, com embrião bem desenvolvido, possuidoras de uma mais alta energia germinativa e, portanto, em condições de fornecer plantas mais vigorosas e produtivas. Aliás, com tóda probabilidade, a influência do ambiente ecológico sôbre a qualidade da semente é de importância preponderante.

O assunto será ulteriormente investigado visando definir com maior exatidão as regiões mais idôneas para a produção de trigo destinado a ser usado para semente.